CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

GEOGRAFIA

Ensino Fundamental II

Eber Martins Maia e Maria Helena Oliveira Lemos

Fascículo 3

Unidades 5 e 6

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Eber Martins Maia
Maria Helena Oliveira Lemos

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Vittorio Lo Bianco

Revisão de Língua Portuguesa
Rosane Lira

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
Clara Gomes

Programação Visual
Bianca Giacomelli

Capa
Clara Gomes

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental II. Geografia / Eber Martins Maia, Maria Helena Oliveira Lemos. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 3 – unid. 5-6

50p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0201-3

1. Geografia. 2. Espaço. 3. Cartografia I. Maia, Eber Martins. II. Lemos, Maria Helena Oliveira. 1. Título.

CDD: 900

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 5 **5**

Formação, localização e regionalização do território brasileiro

Unidade 6 **29**

A Região Sudeste e o Estado do Rio de Janeiro

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Formação, localização e regionalização do território brasileiro

Geografia - Fascículo 3 - Unidade 5

Objetivos de aprendizagem

1. localizar o território brasileiro e identificar a sua extensão territorial;
2. reconhecer que a expansão e ocupação do território brasileiro ocorreu a partir do desenvolvimento das atividades econômicas;
3. reconhecer a contribuição dos povos indígenas e africanos na formação da cultura brasileira;
4. aplicar o conceito de regionalização no território brasileiro
5. identificar as características naturais da Região Sul.
6. identificar as características humanas e econômicas da Região Sul.

Para início de conversa...

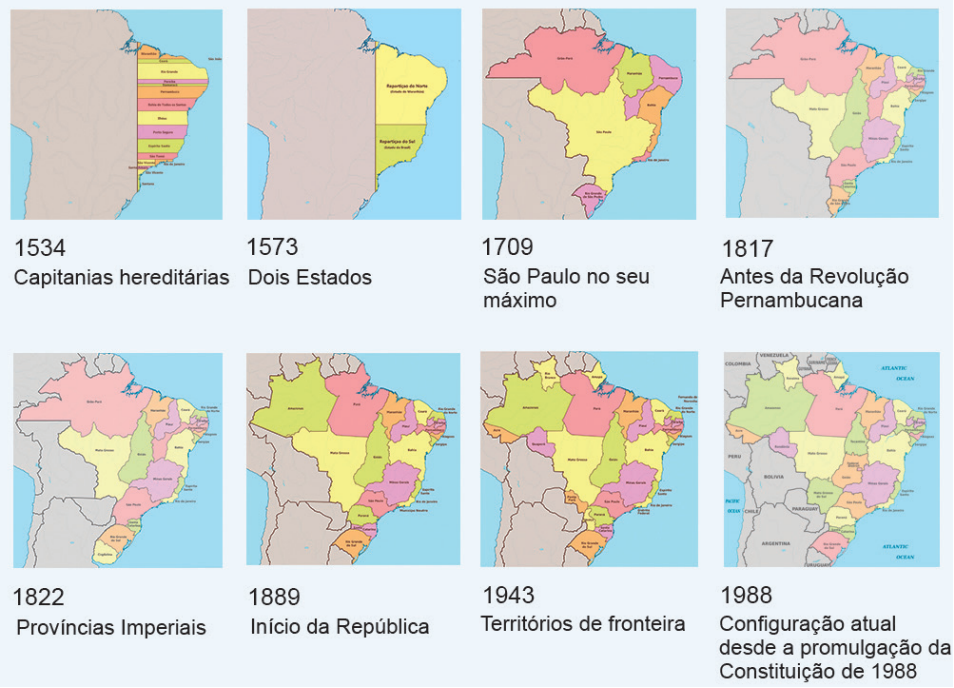

Figura 5.1: a evolução do território brasileiro.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o_territorial_do_Brasil.
ILUSTRAÇÃO, FAZER MAPAS COMO ESTE.

Você sabe como se formou o país em que vivemos? Você já notou que o nosso país é grande e que possui uma população bastante numerosa? Mas quando o Brasil nasceu? Como se formou? Como é dividido o seu território?

São muitas perguntas, não é mesmo? Vamos descobrir as suas respostas?

1. A localização do território brasileiro

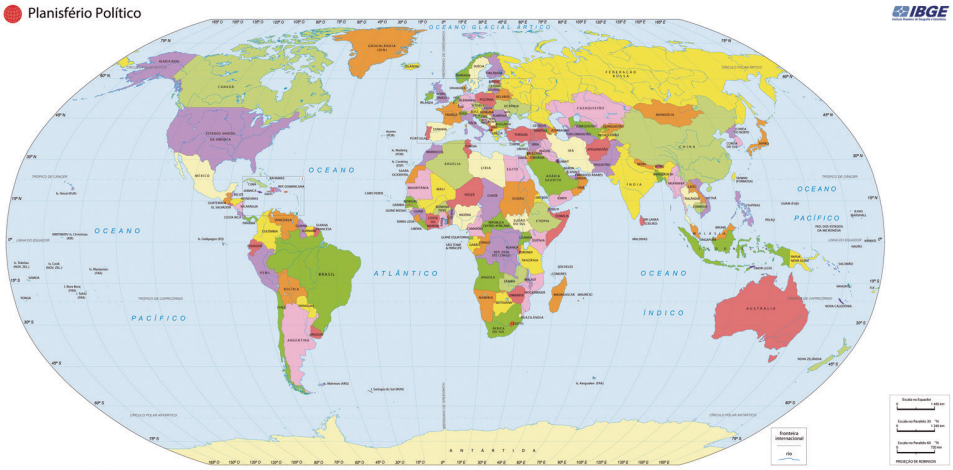

Figura 5.2: mapa mundial.
Fonte: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf

A formação do território brasileiro iniciou-se no ano de 1500. Hoje, o Brasil é um país de dimensões continentais e possui uma área de cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados (Km²). No entanto, sabemos que este território já era habitado por povos indígenas, como veremos mais adiante.

Considerando os hemisférios, as zonas térmicas e a distribuição das **terras emersas**, podemos determinar a localização do território brasileiro de diversas formas. Vamos conhecer cada um desses conceitos a seguir.

Terra emersa
Terra não coberta pelas águas dos mares e oceanos. Águas com mais sais dissolvidos do que a água doce e menos do que a água do mar.

1.1 Onde está o Brasil?

Veja na imagem do mapa mundial (Figura 2) que a maior parte do território brasileiro está no hemisfério Sul, ou seja, abaixo da Linha do Equador e que está totalmente localizado no hemisfério Ocidental, ou seja, a oeste do Meridiano de Greenwich.

Importante

Paralelos e meridianos

Os paralelos e os meridianos são linhas imaginárias criadas, por uma convenção cartográfica, para dividir o planeta Terra em hemisférios, com o objetivo de localizar determinados lugares no espaço geográfico.

A Linha do Equador é o paralelo que divide o planeta nos hemisférios Norte e Sul. Já o Meridiano de Greenwich divide o planeta nos hemisférios Oriental (leste) e Ocidental (oeste).

O Meridiano de Greenwich é considerado o referencial para o cálculo das longitudes (marco 0º), por isso, é a partir dele que se determinam os fusos horários do planeta.

Outros paralelos importantes são: Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico e Círculo Polar Antártico.

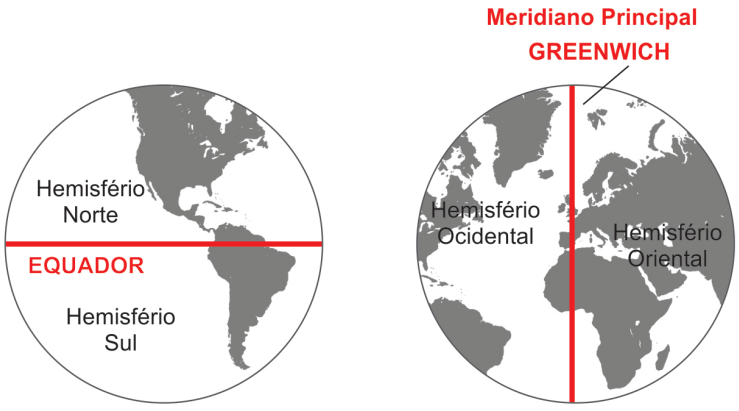

Figura 5.3: representação dos hemisférios.
Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-Eik4lLT-pPk/VeOpStY41fI/AAAAAAAAAFw/IHOHxQK4v9Y/s1600/conteudo_621-60.gif

Observe também que a maior parte do Brasil está localizada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio, ou seja, na *zona térmica* tropical. A pequena parte da porção sul do Brasil, localizada abaixo do trópico de Capricórnio, é conhecida como zona térmica temperada, região marcada por temperaturas mais baixas.

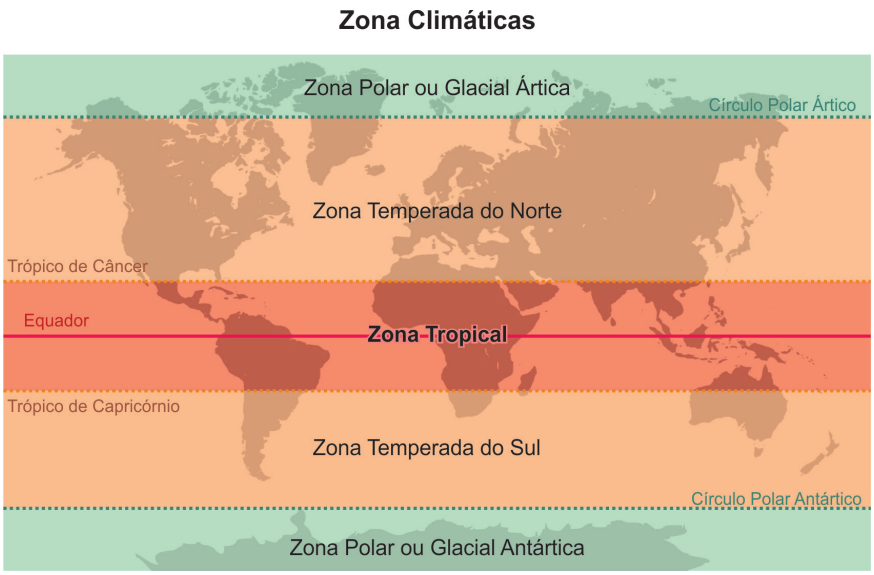

Figura 5.4: zonas térmicas.
Fonte: https://www.resumoescolar.com.br/geografia/faixas-climaticas/

1.2 Dimensões continentais

Em relação aos continentes, o Brasil está localizado na América, onde ocupa boa parte da América do Sul. Com um imenso território, o Brasil possui grande extensão de costa banhada pelo Oceano Atlântico e cerca de 15.719 quilômetros de fronteiras terrestres, fazendo limite com todos os países da América do Sul, exceto Chile e Equador.

Figura 5.5: mapa da América do Sul.
Fonte: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_mundo/politico/america_sul_pol.pdf

Devido às suas grandes proporções, o Brasil apresenta uma ampla extensão latitudinal (Norte-Sul) e longitudinal (Leste-Oeste).

Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas foi um acordo assinado em 1494 entre Portugal e Espanha, que estabelece os limites dos territórios descobertos pelas duas potências durante o período da expansão marítima.
O Tratado de Tordesilhas dividia o mundo a partir de um meridiano a 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde. As terras a oeste da linha ficam com a Espanha e as terras a leste, com Portugal.

Figura 5.7: divisão territorial proposta pelo Tratado de Tordesilhas.

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf.

Curiosidades

Você sabia que há áreas no Brasil que se encontram em horários diferentes? É isso mesmo! Por conta da sua grande extensão territorial, o país possui quatro fusos horários.

O primeiro fuso, localizado a -2GMT (ou seja, duas horas de atraso em relação ao Meridiano de Greenwich), abrange apenas algumas ilhas oceânicas pertencentes ao Brasil. O segundo, a -3GMT, abriga a maior parte do território, incluindo a capital, Brasília. O terceiro, -4GMT, engloba alguns estados a oeste do país. O último, a -5GMT, inclui o estado do Acre e uma pequena parte do Amazonas.

Fonte: Decreto 2.784, de 18 de junho de 1913, modificado pela Lei no. 11.662, de 24 de abril de 2008.

Figura 5.6: mapa dos fusos brasileiros.

Fonte: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/politico/brasil_fusos_horarios.pdf

2. A formação do território

A grande extensão do nosso território é resultado de um longo processo de conquista de terras iniciado por Portugal. Nesse processo, os colonizadores portugueses se apropriaram das terras que pertenciam aos nativos indígenas, que eram povos de culturas muito diversas, distribuídos, praticamente, por todo o território.

Foi durante esse período de conquista do território que as nossas fronteiras começaram a ser delineadas. Isso aconteceu, inicialmente, por meio do **Tratado de Tordesilhas**, que tinha como objetivo impedir conflitos entre as duas nações ibéricas, Portugal e Espanha, e garantir a exploração dos domínios acordados.

Além dos colonizadores e dos povos indígenas, o nosso território foi povoado por africanos trazidos ao Brasil à força para trabalhar como escravos.

Curiosidades

Estima-se que cerca de quatro milhões de indígenas viviam aqui até a chegada dos portugueses. Atualmente, essa população é de cerca de 800 mil.

2.1 A expansão do território

A primeira divisão do território brasileiro se deu por meio das capitanias hereditárias, que eram lotes de terra doados pelo Rei de Portugal aos portugueses de classe abastada, ligados à Coroa portuguesa ou funcionários de confiança do Rei. Essas terras passavam de pai para filho, por isso, eram chamadas de hereditárias (observe, novamente, a Figura 5.7).

A atuação dos **bandeirantes** e dos **jesuítas** e a exploração econômica do território foram fundamentais para ocupação e expansão da colonização portuguesa.

A partir do século XVII, os bandeirantes começaram a garimpar ouro e pedras preciosas em regiões que atualmente formam os estados de

Bandeirantes

Os bandeirantes (Figura 5.8) eram grupos que se dirigiam ao interior com o objetivo de prender índios para o trabalho escravo nas plantações de cana de açúcar do litoral.

Figura 5.8: representação fictícia de Domingos Jorge Velho, um bandeirante paulista. Pintura de 1903.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeirantes.

Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, e os jesuítas fundaram diversos aldeamentos que contribuíram para dominação dos indígenas por meio da catequização.

Além disso, o desenvolvimento do bandeirismo e das missões jesuítas possibilitou o deslocamento de muitos portugueses em direção a áreas que pertenciam oficialmente aos espanhóis, segundo os limites estabelecidos desde o final do século XV pelo Tratado de Tordesilhas.

Saiba mais

Para saber um pouco mais sobre as missões jesuítas, assista ao filme *As missões*.

O filme trata do conflito entre os jesuítas e os colonizadores portugueses na região dos Sete Povos das Missões, situada no atual estado do Rio Grande do Sul. A obra apresenta, de maneira crítica, a dominação dos indígenas pelo trabalho de catequização dos jesuítas.

Ficha técnica: A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. Elenco: Robert De Niro, Jeremy Irons, Liam Neeson. Reino Unido: 1986, son., color., 126 min.

2.2 A exploração econômica do território

A ocupação do território brasileiro possui uma forte relação com as atividades econômicas desenvolvidas ao longo da sua história. Você sabe por quê?

A seguir, vamos saber como o povoamento do território brasileiro ocorreu ao longo dos séculos.

2.2.1 Século XVI

O século XVI foi caracterizado pela exploração do pau-brasil e pela produção de cana de açúcar no litoral. Essas atividades fortaleceram o povoamento da costa brasileira.

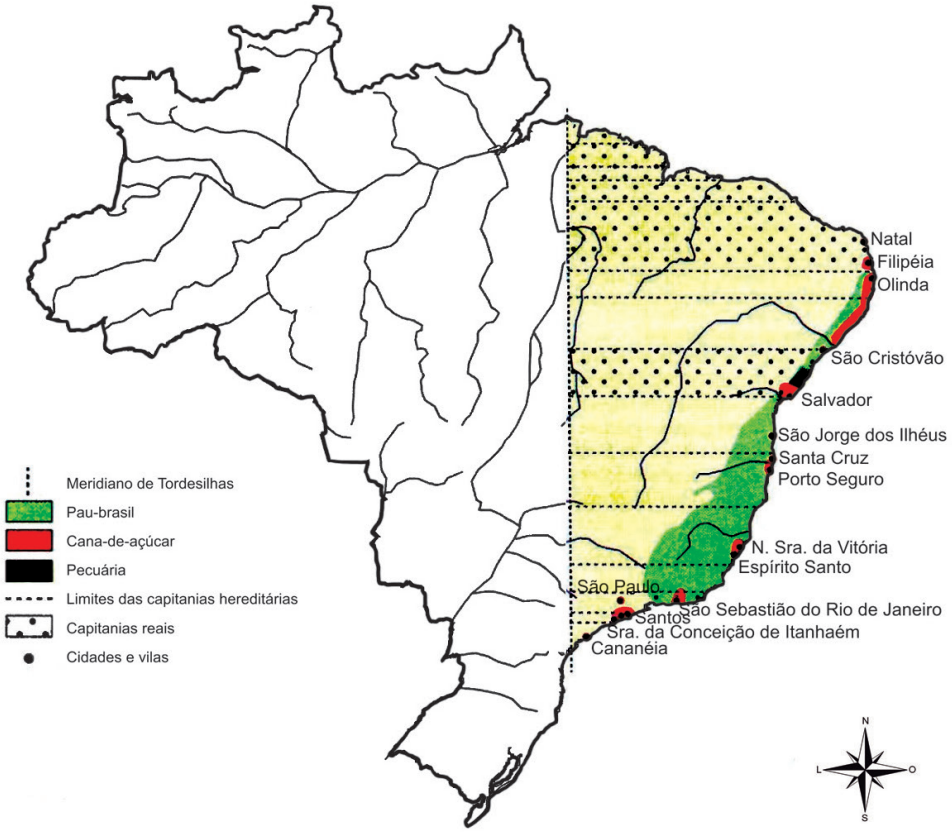

Figura 5.9: mapa da economia no século XVI.
Fonte: http://professoradegeografia.blogspot.com.br/2009/02/economia-e-o-territorio-no-seculo-xvi.html

2.2.2 Século XVII

Em paralelo à produção de cana de açúcar no sudeste, a pecuária contribuiu para povoar o interior da colônia através dos rios – com destaque para o Rio São Francisco. Nesse período, ocorreu também a exploração das chamadas **drogas do sertão** na Amazônia. A busca e o comércio desses produtos tiveram fundamental importância para a ocupação da região Norte do Brasil.

Drogas do sertão

Drogas do sertão era o nome dado às especiarias encontradas na região Norte do Brasil. Esses produtos (guaraná, urucum, gergelim, cacau, baunilha, castanha-do-pará etc.) tinham alto valor de revenda na Europa.

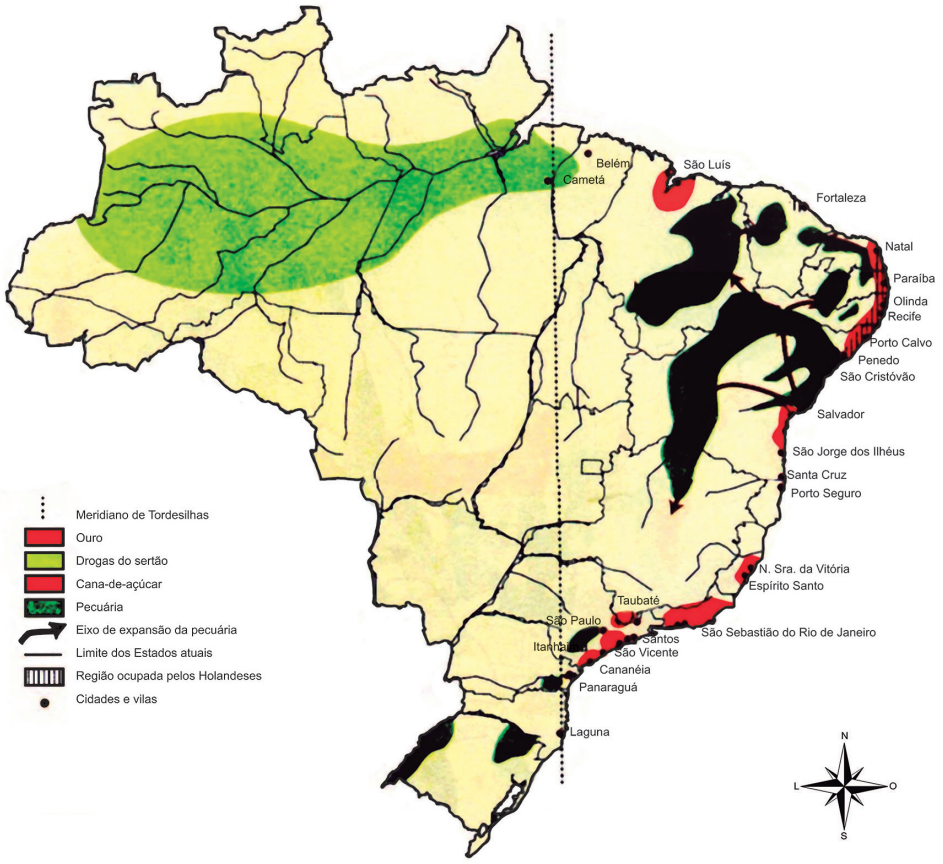

Figura 5.10: mapa da economia no século XVII.
Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_q1UTQKTEGpo/S7kXa6r7iII/AAAAAAAAAPE/hR0Tqf2f_P8/s1600/Imagem4.jpg

2.2.3 Século XVIII

No século XVIII, a exploração de ouro, de diamantes e a criação de gado foram atividades fundamentais para a expansão da colonização pelo território, favorecendo o domínio de terras além do limite imposto pelo Tratado de Tordesilhas.

Nesse contexto, é assinado o *Tratado de Madri* (1750) que delimitou novas fronteiras, muito semelhantes ao contorno atual do território brasileiro.

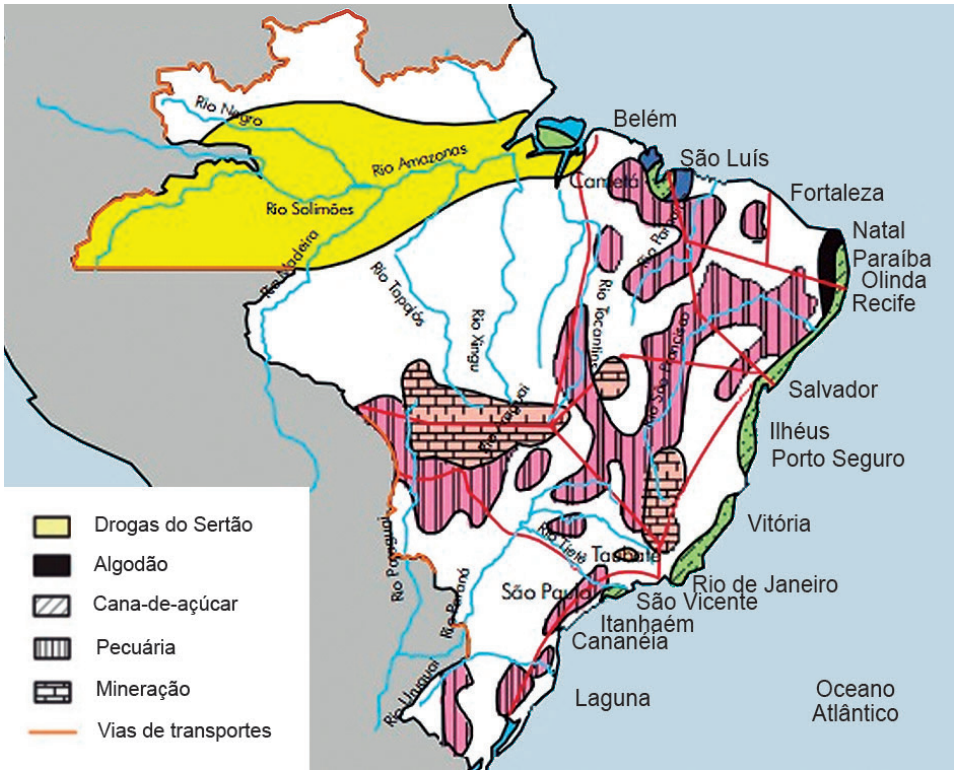

Figura 5.11: mapa da economia no século XVIII.
Fonte: http://geografalando.blogspot.com.br/2013/03/espaco-geografico-brasileiro-origens.html

Importante

Em 1580, as coroas portuguesa e espanhola se juntaram para formar a União Ibérica. Com isso, a divisão de terras imposta pelo Tratado de Tordesilhas (1494) já não fazia mais sentido.

Para tentar redefinir os limites territoriais de toda a região, os governos ibéricos celebraram o *Tratado de Madri*, em 1750.

Veja as mudanças territoriais impostas pelo Tratado de Madri.

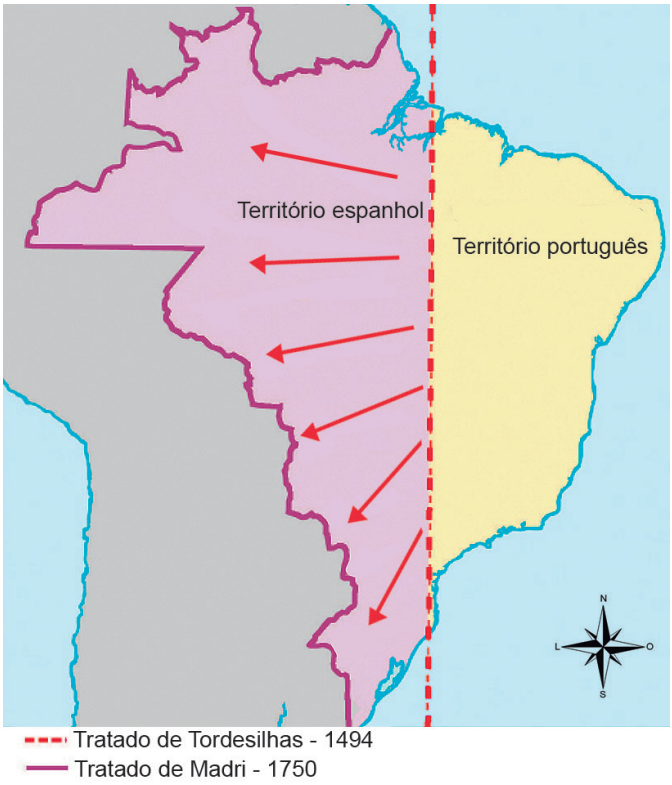

Figura 5.12: Tratado de Madri.
Fonte: http://www.grupoescolar.com/pesquisa/tratado-de-madri.html

2.2.4 Século XIX

Ao longo do século XIX, ocorreram transformações econômicas, políticas e sociais muito importantes no Brasil. Com a independência, em 1822, o Brasil deixa de ser colônia e se torna um Estado independente. Já no final do século XIX, ocorre a abolição da escravidão (1888) e a proclamação da República (1889). Em meio a essas transformações, o país torna-se destino de populações de imigrantes europeus e asiáticos.

Durante o século XIX consolidou-se a produção de café, cacau e algodão, que contribuíram para o aprofundamento do povoamento do território. Na região amazônica a produção de borracha também contribuiu para o povoamento.

Durante o século XX, o país passou pelo processo de industrialização que transformou muito rapidamente a localização da população, do campo para a cidade, provocando profundas mudanças na nossa cultura.

3. A regionalização do território brasileiro

Vamos aprender o que é *regionalização* e para que ela serve?

A grande extensão do nosso território faz com que certas áreas possuam caraterísticas de relevo, clima, vegetação etc. muito específicas; características essas que as diferenciam de áreas vizinhas.

Regionalização é o processo de dividir e delimitar essas áreas em regiões, de acordo com as suas características semelhantes.

Além dos fatores naturais, os fatores econômicos, históricos e sociais também podem ser utilizados como critérios para regionalizar um território.

A regionalização serve, portanto, para conhecer o território e administrá-lo de maneira mais eficiente.

3.1 A regionalização do território brasileiro

A divisão regional oficial do Brasil, realizada pelo IBGE, é composta de cinco grandes regiões ou macrorregiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa divisão agrupou os estados segundo uma combinação de aspectos naturais e econômicos.

Além destas regiões, estabelecidas pelo IBGE, existem outras, que levam em consideração outros critérios. Outra importante regionalização foi a elaborada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, em 1967, que levou em consideração as semelhanças sociais, econômicas e históricas dos espaços. Assim, ele dividiu o Brasil em três complexos regionais: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Observe as Figuras 5.13 e 5.14 com as regionalizações do Brasil.

Figura 5.13: regionalização estabelecida pelo IBGE

Fonte: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/politico/brasil_grandes_regioes.pdf.

Figura 5.14: regiões geoeconômicas.
Fonte: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_regioes_geoeconomicas.pdf

3.1.1 A Região Sul

De acordo com as regiões estabelecidas pelo IBGE, iremos conhecer as características de cada uma delas. Começaremos, nesta aula, pela região Sul e, nas seguintes, conheceremos as demais. Ansiosos para conhecer mais profundamente as diferenças e semelhanças do Brasil?

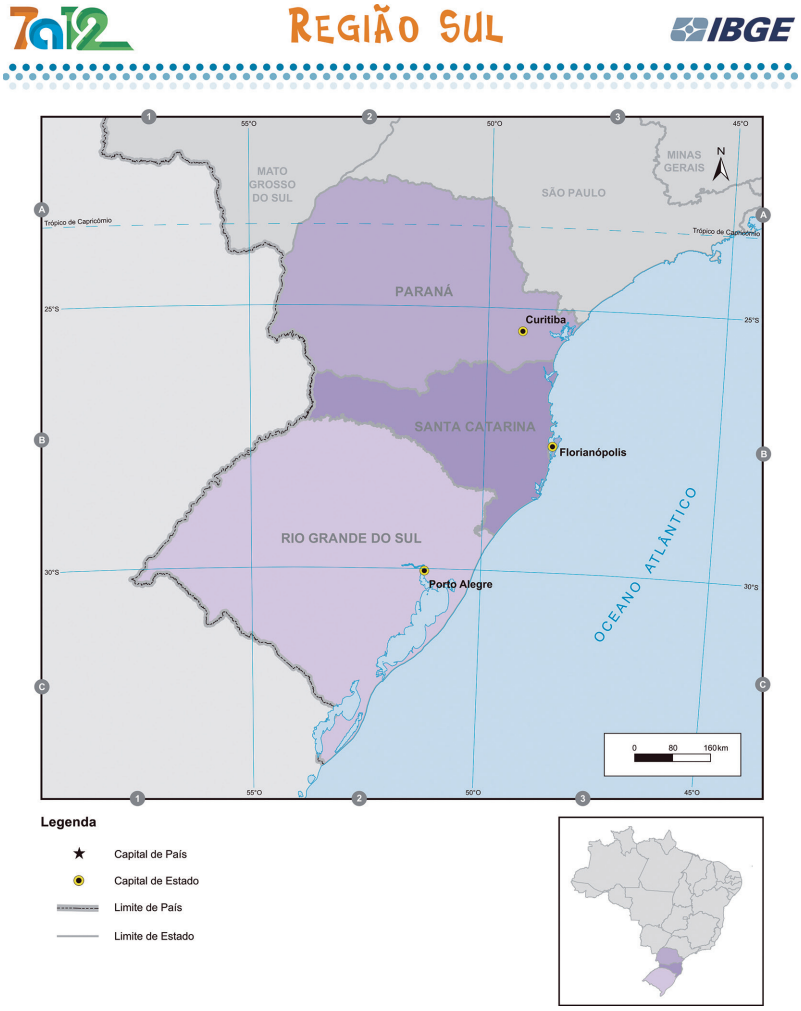

Figura 5.15: Região Sul do Brasil

Fonte: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_regionais/politico/regiao_sul.pdf

3.1.1.1 Aspectos físicos

A região Sul apresenta a maior parte do seu território localizado ao sul do Trópico de Capricórnio, ou seja, diferentemente do restante do território brasileiro, que fica na zona tropical, esta região fica na zona temperada e possui, predominantemente, um clima subtropical.

A vegetação característica da região Sul é a *mata da Araucária*, que vem sendo desmatada para formação de pastos, lavouras e para própria expansão urbana. Outra formação vegetal típica é a *pradaria*, também conhecida como *Pampa*, presente da porção sudoeste do Rio Grande do Sul, que vem sendo impactada pela atividade agropecuária.

Figura 5.16: mata de araucária.
Fonte: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/832

Figura 5.17: pradaria ou pampa gaúcho.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pampa

O seu relevo é caracterizado por planaltos. Pelo fato de as Serras

do Mar e Geral localizarem-se perto da costa, os rios da região correm em direção ao interior, para a *planície platina*, possibilitando o aproveitamento econômico das redes fluviais. Isso ocorre, principalmente, por meio das áreas da navegação, da irrigação agrícola, do abastecimento urbano e da geração de energia.

Curiosidades

A Planície Platina engloba os territórios do Brasil, da Argentina e do Paraguai. As bacias hidrográficas do Rio Paraguai, do Rio Paraná e do Rio Uruguai, junto com a bacia do Rio Salado (Argentina) compõem a Bacia do Prata, que possui uma grande importância econômica na região.

3.1.1.2 Organização, população e economia

Antes do Tratado de Madri, boa parte do território que hoje compõe a Região Sul pertencia à Espanha, cabendo às missões jesuíticas um papel central na ocupação inicial. Entretanto, com a assinatura do Tratado, em 1750, as missões foram destruídas, dando lugar a um novo modelo de ocupação do território.

Até metade do século XVIII, a população da região era formada por portugueses vindos das Ilhas da Madeira e Açores. Mais tarde, passou a ser formada por imigrantes alemães, italianos e, em menor número, poloneses e ucranianos e japoneses.

Atualmente, é uma região bastante urbanizada (cerca de 85% da população é urbana), mas sua população vem caindo em função da migração de sulistas para outras regiões.

A economia da região Sul gira em torno de atividades pecuárias, indústrias e atividades terciárias.

Curiosidades

A população da região Sul representa cerca de 14,3% do total da população do país.

Resumo

- O território brasileiro está localizado no continente americano, ou seja, à oeste do meridiano de Greenwich e na América do Sul, portanto, com a maior parte do seu território no hemisfério Sul, entre os trópicos de Capricórnio e Câncer, daí a predominância do clima tropical. Além disso, nosso território é o quinto do mundo em extensão, tanto no sentido latitudinal (Norte – Sul) quanto no sentido longitudinal (Oeste-Leste).
- O processo de formação do território se deu a partir da chegada dos portugueses em 1500 e das atividades econômicas empreendidas pelos mesmos a partir de então. No século XVI ocorreu a ocupação do litoral da atual região Nordeste, com a extração de Pau-brasil e posteriormente com o plantio de cana-de-açúcar. Os séculos XVII e XVIII foram marcados pela interiorização e expansão da colonização, através da criação de gado, buscas por drogas do sertão, implantação de missões jesuíticas e expedições de apresamento dos índios. O Tratado de Madri substituiu o Tratado de Tordesilhas e o território brasileiro ganhou traços semelhantes aos atuais.
- Foi no século XIX que ocorreu a independência do Brasil, a abolição da escravidão e a proclamação da república. O café tornou-se a principal atividade econômica até os anos de 1930. A partir daí, teve início o processo de industrialização que mudou o Brasil de país *rural* para país *urbano*.
- Nesse sentido, em 1940, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentou as primeiras regionalizações oficiais do Brasil. Regionalização é o processo de dividir e delimitar essas áreas em regiões, de acordo com as suas características semelhantes.
- Conhecemos as características da região Sul, formada pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e localizada, predominantemente abaixo do Trópico de Capricórnio. Sua vegetação é marcada pela mata de araucária e pelo pampa, além disso, vimos que seus rios têm grande importância econômica para a região.

Referências

ADAS, Melhem. *Expedições Geográficas*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

FURGUIM, Junior Laercio. *Geografia cidadã*. 7º ano: Ensino Fundamental II. 1..ed. São Paulo: Editora AJS, 2015. Coleção Geografia cidadã.

VEDOVATE, Fernando Carlo (Ed.). *Projeto Araribá*: Geografia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Considerando o critério latitude, identifique o hemisfério que possui a maior parte do território brasileiro.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Quais são as zonas térmicas que atravessaram o território brasileiro?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Identifique as principais atividades econômicas que contribuíram para a ocupação do território brasileiro.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Quais povos participaram da formação da população brasileira?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

Qual é a importância da regionalização e qual é o seu objetivo?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 6

Identifique as principais características naturais da região Sul.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 6

Identifique as principais características econômicas da região Sul.

Anote as respostas em seu caderno.

Exercícios

1. O Brasil é o quinto mais extenso país do mundo. Com uma área de 8.514.876,599 km², o território brasileiro só é menor que o da Rússia, do Canadá, da China e dos Estados Unidos. Sobre o território brasileiro, analise as afirmativas abaixo e copie em seu caderno as afirmativas verdadeiras:

I. A extensão territorial garante ao Brasil a posição de *país continental.*

II. A maior parte do território brasileiro está no Hemisfério Sul ou Meridional – isto é, ao sul da Linha do Equador – e totalmente localizado no Hemisfério Oeste ou Ocidental, a oeste do Meridiano de Greenwich.

III. O Brasil tem a maior parte de seu território situada na zona térmica polar.

IV. O território brasileiro é atravessado pela Zona Térmica Tropical e pela Zona Térmica Temperada.

2. No século XVII, houve a assinatura de um Tratado que oficializou o domínio de Portugal sobre as terras do oeste. Responda em seu caderno: o nome desse tratado é:

(a) Tratado de Tordesilhas.

(b) Tratado de Madri.

(c) Tratado Jesuítas.

(d) Tratado dos Bandeirantes.

3. Responda em seu caderno: o principal produto explorado no território brasileiro a partir do século XIX foi:

(a) Algodão

(b) Milho

(c) Café

(d) Cana de açúcar

4. Reescreva em seu caderno a opção que caracteriza corretamente a Região Sul.

(a) A região Sul apresenta a maior parte do seu território localizado ao sul do Trópico de Capricórnio, sendo caracterizada pelo clima subtropical;

(b) A vegetação característica da região Sul é a *mata da araucária*, que vem sendo desmatada para formação de pastos, lavouras e para própria expansão urbana;

(c) Outra formação vegetal típica é a *pradaria*, também conhecida como *pampa*, presente na porção sudoeste do Rio Grande do Sul, que vem sendo impactada pela atividade agropecuária;

(d) Os rios da região correm em direção ao litoral, para a *planície platina*, possibilitando o aproveitamento econômico das redes fluviais. Isso ocorre, principalmente, por meio das áreas da navegação, da irrigação agrícola, do abastecimento urbano e da geração de energia.

5. De acordo com a regionalização do IBGE, em qual região estão localizados os seguintes estados:

(a) Paraná e Santa Catarina

(b) Maranhão e Alagoas

(c) Acre e Rondônia

(d) Espírito Santo e Minas Gerais

(e) Mato Grosso e Goiás

Respostas das Atividades

Atividade 1

A maior parte do território Brasileiro está localizado no hemisfério Sul, ou seja, ao Sul da Linha do Equador.

Atividade 2

Zona térmica tropical e zona térmica temperada.

Atividade 3

Podemos destacar a extração de Pau-brasil e a produção de cana de açúcar, no século XVI; a pecuária, a busca por drogas do sertão na Amazônia e a produção de cana de açúcar no Sudeste, durante o século XVII; a mineração e a pecuária, no século XVIII; o café, no século XIX; e a industrialização, no século XX.

Atividade 4

Indígenas, africanos e portugueses.

Possui clima subtropical (predominante); vegetação de araucária e pradarias; relevo caracterizado por planaltos e rios que correm para o interior do continente.

Atividade 5

Regionalização é o processo de dividir e delimitar áreas em regiões, de acordo com as suas características semelhantes. A regionalização serve, portanto, para conhecer o território e administrá-lo de maneira mais eficiente.

Atividade 6

Por características físicas, devemos compreender os aspectos que envolvem o relevo, o clima, a vegetação e hidrografia. A região Sul possui clima subtropical, relevo planáltico, vegetação predominantemente constituída pela mata de araucária e pradarias, além de rios que correm em direção ao interior da região.

Atividade 7

A economia da região Sul gira em torno de atividades pecuárias, indústrias e atividades terciárias.

Respostas dos exercícios

1. (V)

(V)

(F), o território brasileiro está nas zonas tropical e tem-perada Sul.

(V)

2. (b) Tratado de Madri.

3. (c) Café.

4. (d), os rios da região correm para o interior do continente.

5. (a) Região Sul.

(b) Região Nordeste.

(c) Região Norte.

(d) Região Sudeste.

(e) Região Centro-Oeste.

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

A Região Sudeste e o Estado do Rio de Janeiro

Geografia - Fascículo 3 - Unidade 6

Objetivos de aprendizagem

1. identificar tipos de vegetação, aspectos do clima , do relevo e da hidrografia do Sudeste brasileiro;
2. compreender o processo de ocupação e sua relação com o desenvolvimento das dinâmicas econômicas do Sudeste;
3. apresentar as dinâmicas que formam o espaço geográfico do estado do Rio de Janeiro;
4. reconhecer através de mapas, a organização político-administrativa do Brasil;
5. identificar e caracterizar as paisagens do estado do Rio de Janeiro;
6. identificar as macrorregiões do estado do Rio de Janeiro.

Para início de conversa...

Você vive em um dos estados que compõem a Região Sudeste. Você sabia disso? Sim, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo são as quatro unidades da federação que formam a região mais importante, industrializada e populosa do país. Vamos descobrir mais sobre ela?

1. A Região Sudeste

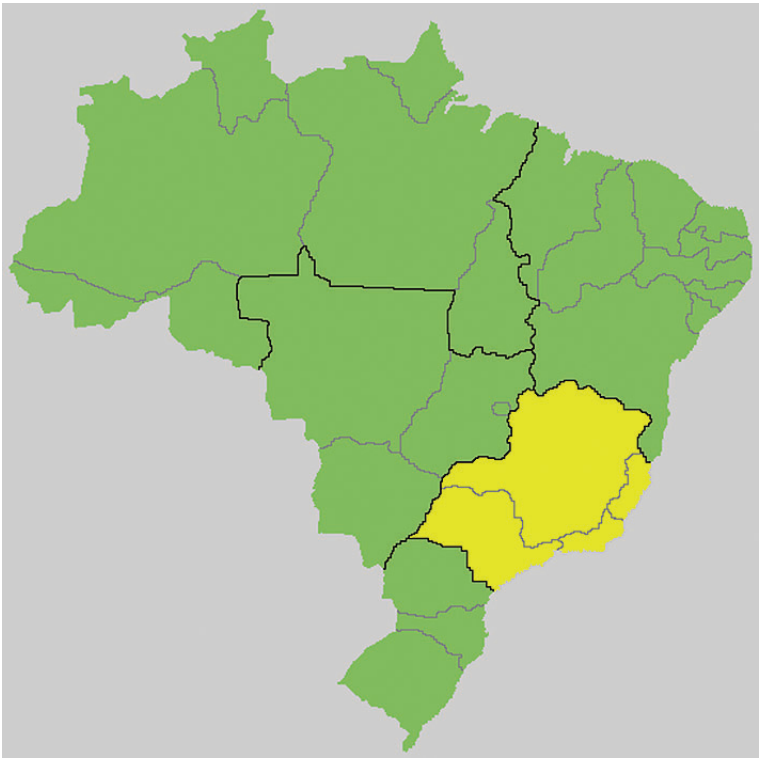

Figura 6.1: destaque para a região Sudeste.
Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brasil_Sudeste_maploc.png.

A região Sudeste tem extensão territorial de 924.511 quilômetros quadrados, que equivale a 10,8% do território nacional. Entretanto é a região que apresenta a maior concentração populacional e econômica do país. Além disso, possui um quadro natural diversificado e intensamente transformado. Vamos compreender melhor o seu processo de desenvolvimento?

1.1 A região Sudeste: aspectos físicos

Dentre as regiões do país, o relevo da região sudeste é o que apresenta as maiores altitudes, pois é nela que se encontram, por exemplo, as Serras do Mar, da Mantiqueira, da Canastra e do Espinhaço. Essas formações são constituídas de terrenos antigos; razão que explica a riqueza mineral da região. No entanto, no relevo da região Sudeste há também a presença de planaltos, chapadas, depressões e planícies.

Curiosidades

Os terrenos antigos, também denominados *maciços antigos* ou *escudos cristalinos* são as porções mais antigas da crosta terrestre, que são formados por rochas magmáticas e metamórficas. Nos maciços apareceram as jazidas de minerais metálicos (ferro, ouro, manganês, prata, cobre, alumínio e estanho).

A região é caracterizada predominantemente pelo domínio dos mares de morros, que possuem a forma arredondada (formação também conhecida por *meias laranjas*), pelo clima tropical e pela a vegetação de Mata Atlântica no litoral e do cerrado no interior, sobretudo no estado de Minas Gerais.

A Mata Atlântica, intensamente devastada ao longo os séculos, representa hoje apenas 5% da área original e pode ser encontrada nas Serras do Mar e da Mantiqueira. Entre os fatores responsáveis por essa devastação estão a extração do Pau-brasil, o plantio da cana de açúcar e do café, além do intenso processo de urbanização.

Curiosidades

O formato do relevo da região Sudeste é consequência da combinação *erosão química* + *erosão física*, causada pelos inúmeros cursos d'água existentes na região, pela elevada intensidade da chuva e pela declividade das vertentes dos morros e das serras.

As características do clima tropical variam de acordo com a porção da região. O tropical típico, marcado por invernos secos e verões úmidos, abrange a maior parte do território de Minas Gerais e de São Paulo. A porção próxima ao Oceano Atlântico, apresenta um clima mais úmido, fator que influencia diretamente o regime de chuvas e a formação vegetal (Mata Atlântica) dessa área. Já a porção abaixo do Trópico de Capricórnio (Sul do estado de São Paulo), apresenta clima subtropical, influenciando a formação de uma vegetação de Mata de Araucária que também aparece nas porções de altitude mais elevada (Serra da Mantiqueira), onde ocorre o clima tropical de altitude, que é caracterizado por temperaturas mais baixas.

O relevo da região, caracterizado por planaltos, determina uma hidrografia com forte potencial para a produção de energia elétrica, pois as usinas hidrelétricas da região abastecem o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste.

A hidrografia da Região Sudeste é formada por bacias hidrográficas que também englobam outras regiões (Sul, Centro-Oeste e Nordeste). Os principais rios da região são o Paraná, o Tietê e o Iguaçu (bacia do Rio Paraná), o Rio São Francisco (Bacia do São Francisco), o Jequitinhonha (Bacias Costeiras do Nordeste Oriental), e o Rio Paraíba do Sul (Bacias Costeiras do Sudeste).

Devido a sua importância econômica, as bacias hidrográficas do Rio Paraná e do Rio São Francisco destacam-se como as mais importantes da região, pois a construção de **eclusas** permitiu a formação de trechos navegáveis que são utilizados como hidrovias. A hidrovia mais importante é a Tietê-Paraná, que liga a região à Argentina e Paraguai.

Eclusas

Pequenos diques com várias comportas, construídos em rios ou canais onde há grandes desníveis, a fim de permitir a descida ou a subida de embarcação; inclusa.

1.2 A região Sudeste: ocupação e atividades econômicas

A principal região em termos de concentração populacional e econômica do território brasileiro teve início com a fundação de São Vicente (atual estado de São Paulo), em 1532, seguida de outros núcleos urbanos como: a Vila de Nossa Senhora da Vitória (atual cidade Vila Velha – ES), em 1535, Todos-os-Santos (atual cidade de Santos – SP), em 1546; Vila Nova do Espírito Santo, (atual cidade de Vitória), em 1551;

São Sebastião (atual cidade do Rio de Janeiro), em 1565. Os jesuítas, liderados por Manoel da Nóbrega e José de Anchieta construíram o *Colégio de São Paulo* com o objetivo de catequizar os índios, no local que foi o berço da cidade de São Paulo.

Nesse período, a região era isolada de outras áreas do território colonial, pouco povoada e sem maior importância econômica. No entanto, foi o ponto de partida para a colonização do interior da colônia e da ocupação de áreas que formam hoje as regiões Centro-Oeste e Sul.

Distribuição da população

2014

Figura 6.2: distribuição da população
Fonte: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_distribuicao_populacao.pdf

Diversas atividades foram determinantes para a ocupação e para o desenvolvimento das áreas que hoje compõem o Sudeste, dentre elas: a mineração (séc. XVIII); a cafeicultura (séc. XIX) e a industrialização (séc. XX).

Mineração

A mineração, que colocou o Brasil como o maior produtor mundial de ouro entre 1700 e 1850, teve início com o descobrimento do ouro de aluvião pelos bandeirantes e se consolidou após a decadência da produção da cana de açúcar no Nordeste, iniciando um movimento de ocupação em função da migração de nordestinos, paulistanos e portugueses, para as vilas que hoje formam o estado de Minas Gerais, transformado as áreas que hoje formam a região Sudeste, no principal centro econômico da colônia.

Esse processo migratório contribuiu especialmente para a formação das cidades, dentre as principais temos: Vila Rica (atual Ouro Preto), Ribeirão do Carmo, (atual Mariana) e Diamantina. Além de promover a transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de janeiro, com o objetivo de obter um maior controle sobre a produção. O esgotamento das minas provocou a decadência da mineração por volta do século XVIII, motivando migrações para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Cafeicultura

A cafeicultura teve início no Rio de Janeiro, mas ganhou destaque com a ocupação do Vale do Paraíba de São Paulo, provocando o resgate econômico da região em cidades como Valença e Vassouras (Rio de Janeiro), e Bananal, Areias, Lorena, Guaratinguetá e Taubaté (São Paulo), além de também se expandir para a chamada Zona da Mata Mineira (Juiz de fora é o principal centro urbano), para o Espírito Santo e, mais tarde, para a região do Triângulo mineiro (Uberaba, Uberlândia e Araguari).

No Oeste Paulista, o café encontrou condições naturais muito favoráveis (clima tropical e solo de terra roxa). Embora tenha provocado um resgate econômico de antigas áreas beneficiadas pela mineração, a cafeicultura provocou um intenso desmatamento da Mata Atlântica, com o uso do trabalho escravo e da agricultura itinerante.

O desenvolvimento do transporte ferroviário foi uma consequência importante da agricultura do café e promoveu o surgimento de muitas cidades, principalmente no estado de São Paulo.

Curiosidades

O café é uma planta de origem africana que foi introduzida no Brasil no estado do Pará, em 1727, através do Sargento-mor Francisco de Melo Palheta.

Industrialização

Com a crise do café, por volta de 1930, muitos cafeicultores passaram a investir na indústria. Além disso, a existência de políticas governamentais também contribuiu para o desenvolvimento da indústria na região Sudeste, sobretudo nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Finalmente, a existência de um mercado consumidor, a presença de redes de transportes e a disponibilidade de mão de obra foram determinantes nesse processo.

A industrialização aumentou a demanda por energia elétrica e matérias primas de origem mineral, daí a criação de hidrelétricas e da CSN, a partir de 1940. Entre 1950 e 1970, a região Sudeste tornou-se um dos grandes pólos de atração populacional de outras regiões e do campo (**êxodo rural**).

Êxodo Rural
Deslocamento da população do campo para a cidade.

1.3 A geografia do estado do Rio de Janeiro

Agora, vamos conhecer nosso estado e as principais regiões em que ele se subdivide, suas riquezas, curiosidades e atividades econômicas.

O estado do Rio de Janeiro (RJ) é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Sudeste do país, fazendo divisas com os estados do Espírito Santo, a norte; Minas Gerais, a noroeste; e São Paulo, a sudoeste. Toda a sua costa leste é banhada pelo Oceano Atlântico, o que contribui para o grande número de praias e pontos turísticos. A sua capital é a cidade do Rio de Janeiro, conhecida turisticamente como a *Cidade Maravilhosa* e que já foi a capital do Brasil, entre os anos de 1763 e 1960.

Em razão de a capital e o estado possuírem o mesmo nome, há uma distinção com relação à naturalidade. Quando se faz referência a alguém do estado do Rio de Janeiro, utiliza-se o adjetivo pátrio *fluminense*

(do latim *flumen*, literalmente rio), mas quando a designação é em relação à cidade do Rio de Janeiro, o termo correto é *carioca*.

O estado possui 8,4% da população do país (terceira maior) habitando em uma área de 43.780km², uma das menores do Brasil. Isso significa dizer que o Rio possui elevadas densidades demográficas. Há um total de 92 municípios, dos quais podemos destacar as cidades de Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Volta Redonda e Nova Iguaçu. 95% da população fluminense habita o meio urbano.

Predominam no estado do Rio de Janeiro os climas *tropical* (nas baixadas) e *tropical de altitude* (nos planaltos). Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, domina o clima tropical *semiúmido*, com chuvas abundantes no verão, que é muito quente; e com invernos secos, de temperaturas amenas.

Ocasionalmente, podem ocorrer precipitações de neve nas partes altas da Serra da Mantiqueira, dentro dos limites Parque Nacional de Itatiaia.

A vegetação original do estado inclui a Mata Atlântica, restingas, manguezais e campos de altitude. Devido à ocupação agropastoril, o desmatamento a modificou sensivelmente.

As principais unidades de conservação do estado são os parques nacionais da Tijuca, de Itatiaia, da Serra da Bocaina, da Serra dos Órgãos e da Restinga de Jurubatiba, os parques estaduais da Pedra Branca, da Ilha Grande e dos Três Picos e a Área de Proteção Ambiental de Guapimirim.

O Rio Paraíba do Sul é o principal do estado. Nasce em Taubaté (SP), e desemboca no Oceano Atlântico. Seus principais afluentes, no estado, são o Paraibuna, Pomba e o Muriaé. Além do Paraíba do Sul, destacam-se, de norte para sul, os rios Itabapoana, que marca fronteira com o Espírito Santo, o Macabu, que deságua na Lagoa Feia, o Macaé, o São João, o rio Macacu, o Majé e o Guandu.

O litoral fluminense é pontilhado por lagoas, baías fechadas por cordões de areia. As mais importantes são as lagoas Feia, Saquarema, Maricá, Marapendi, Jacarepaguá e Rodrigo de Freitas; as três últimas, no município do Rio de Janeiro.

O estado ainda conta com a maior laguna hipersalina do mundo, a Laguna Araruama, além de ser salobra, tem ligação com o mar através do Canal do Itajuru.

De um modo geral, os solos fluminenses são relativamente pobres. Os solos mais propícios à utilização agrícola encontram-se em Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Cordeiro e em alguns municípios do vale do Rio Paraíba do Sul.

Os principais acidentes geográficos do estado são a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira. A primeira recebe diversas denominações locais: Serra dos Órgãos, Serra das Araras, Serra da Estrela e Serra do Rio Preto. Seu ponto culminante é o Pico Maior de Friburgo, a 2.316 metros de altitude. A serra da Mantiqueira cobre o noroeste do estado, ao norte do vale do Rio Paraíba do Sul, sendo paralela à Serra do Mar. É lá que se encontra o pico das Agulhas Negras, ponto culminante do estado, a 2.791 metros acima do nível do mar, no município de Itatiaia. Entre as duas serras está o vale do rio Paraíba do Sul, onde a média de altitude cai para 250 metros.

O Rio de Janeiro representa a segunda maior economia do Brasil, com um dos espaços mais industrializados do país. A capital é, inclusive, uma das duas cidades globais brasileiras, fazendo parte da região que constitui a única megalópole da América do Sul, abarcando uma área que se estende até São Paulo e a Baixada Santista.

O parque industrial é diversificado, com empresas no ramo da metalurgia, siderurgia, produção de alimentos e, principalmente, extração e refino do petróleo. Outra significativa fonte de produção de riquezas é a atividade turística, sendo a cidade carioca um dos principais vetores do turismo no Brasil.

1.3.1 As regiões do estado do Rio de Janeiro

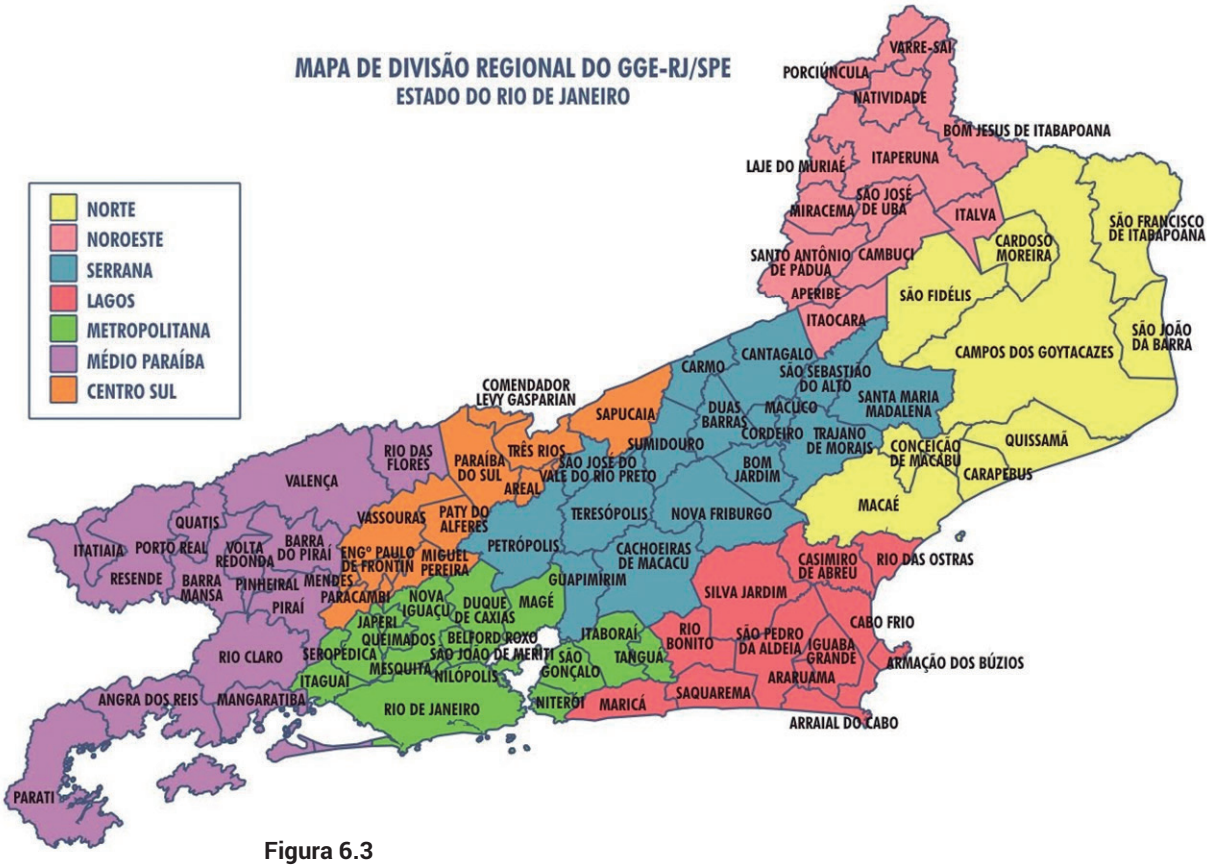

Figura 6.3

O estado do Rio de Janeiro está dividido sete Regiões de Governo. Esta divisão está apoiada na Lei n° 1.227/87, que aprovou o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 1988/1991. São elas: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense e Médio-Paraíba, que engloba também a chamada *Costa Verde*.

É importante destacar a existência, em todas as Regiões, de sérios problemas ambientais associados à inexistência de saneamento básico, à coleta e disposição de resíduos sólidos e à ocupação indevida das margens dos rios e das encostas.

Região Metropolitana

Concentra a capital, infraestrutura e força de trabalho. Aí se encontra a maior parte das indústrias do Estado, formando um parque industrial

bastante diversificado. Reúne também serviços altamente especializados nos setores financeiro, comercial, educacional e de saúde, assim como órgãos e instituições públicas, entre outros.

Congregando 74% da população do Estado, a Região Metropolitana constitui-se também em espaço de pressão social marcado por grandes contradições, pois, muitas vezes, o crescimento econômico não caminha junto com o atendimento das necessidades básicas da população. Essas questões podem ser diagnosticadas no espaço a partir de graves problemas, tais como: a distribuição desigual dos serviços e equipamentos urbanos; a crescente demanda por habitações, marcada pelo aumento de submoradias e pela expansão de favelas; a intensa degradação do meio ambiente e o consequente esgotamento dos recursos naturais; a insegurança pública, demonstrada pelos altos índices de criminalidade.

Ultimamente, o município do Rio de Janeiro vem apresentando desconcentração industrial, com perdas na capacidade produtiva instalada (pela incapacidade de se adequar às mudanças ocorridas no mundo globalizado e de introduzir novas tecnologias) e na geração de empregos. Desde meados dos anos 1990, vem ocorrendo a transferência de sedes de muitas empresas para outros estados. Seu setor de serviços é de grande importância na economia do Estado.

Niterói possui o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado. Escritórios de serviços especializados, hospitais, universidades, museus, grandes redes de supermercados, *shopping centers*, inúmeras agências de automóveis, centenas de bares, restaurantes etc. proporcionam muitas opções de entretenimento e prestação de serviços às famílias e às pessoas. Ao mesmo tempo, o município está absorvendo uma série de investimentos industriais importantes nos setores ligados à cadeia produtiva de petróleo e gás. Destaque-se a reinauguração de estaleiros, com a reforma e a manutenção de plataformas e estruturas *offshore*, além da construção de embarcações para o transporte de passageiros.

Outras áreas da Região Metropolitana que sofrerão nos próximos anos significativas mudanças socioeconômicas e espaciais são as que abrangem o município de Itaboraí e seus vizinhos, diante da implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), com a

implantação da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), o Porto de Sepetiba, além de possuir muitas indústrias e de assumir o papel de centro comercial.

Os municípios que compõem tradicionalmente a Baixada Fluminense (Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias) e que constituem a periferia da metrópole do Rio de Janeiro, apesar de apresentarem, um pólo Petroquímico, Químico e Plástico (Duque de Caxias, Belford Roxo e São João de Meriti) e algumas concentrações de atividades industriais, vestuário (Nova Iguaçu e São João de Meriti) e papel/editorial/gráfica (Duque de Caxias e São João de Meriti), ainda se caracterizam como cidades dormitórios, carecendo das condições básicas de sobrevivência, enfrentando problemas de moradia, saneamento, educação e saúde, além de insuficiente mercado de trabalho.

Região Noroeste Fluminense

A região teve seu apogeu com a cultura cafeeira, responsável pela consolidação da ocupação. Com o declínio da cafeicultura, as atividades agropecuárias que a substituíram não conseguiram evitar o esvaziamento econômico e demográfico que se seguiu. Até hoje, a agropecuária caracteriza-se, com raras exceções, por uma estrutura fundiária arcaica, baseando-se, a exemplo de outras áreas do Estado, no binômio latifúndio-minifúndio, na má utilização das terras e na pecuária extensiva, que, entre outras causas, são responsáveis pelo êxodo rural, provocando uma diminuição nos efetivos populacionais da zona rural. Todos esses fatores, somados e associados à fraca expansão das atividades industriais e terciárias, afetam negativamente a geração de emprego e a renda na região.

Itaperuna é o centro regional, exercendo influência sobre parte do Noroeste Fluminense, em função não só de sua evolução histórica, mas também da rede viária implantada, que possibilita sua ligação tanto com os demais municípios da região, como também com outras partes do estado. Ao lado da produção cafeeira, no final do século XIX e início do século XX, o Noroeste Fluminense contou com outros cultivos e também com a pecuária de corte. Com esta diversificação, pôde se destacar dos demais municípios cafeeiros, desenvolvendo atividades

comerciais e prestando serviços para toda a região, assim como para municípios mineiros limítrofes.

Dois municípios despontam como pólos regionais: Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana. O primeiro transformou-se em importante núcleo de especialização no setor de extração mineral, voltado para a exploração de rochas ornamentais, e responde por significativa geração de emprego e renda.

Santo Antônio de Pádua tem a seu favor a sua acessibilidade ao território capixaba, assim como a municípios mineiros e da Região do Médio-Paraíba, através das rodovias RJ-186 e BR-393, respectivamente. Verifica-se, a tendência para se transformar, junto com municípios próximos, num pólo papeleiro. Diversas empresas estão sendo instaladas no Município: distribuidora de carnes, distribuidora de bebidas, retífica de pneus, fundição e torrefação de café. Sua influência já se faz sentir sobre território mineiro.

Bom Jesus do Itabapoana torna-se a cada dia menos dependente de Itaperuna. Situa-se numa posição privilegiada, pois é atravessado pela RJ-186, por onde circula o tráfego de caminhões e outros veículos que vêm do Espírito Santo e se dirigem à porção ocidental do estado do Rio de Janeiro, passando por municípios mineiros, através da BR-393. Os necessários serviços de apoio logístico ao transporte (mecânica, peças, postos de abastecimento etc.) acarretam a multiplicação de empresas do setor. Em decorrência, a cidade já apresenta um centro comercial e de serviços especializado, e sua área de influência já se estende pelo sul do Espírito Santo e pela zona rural do norte do Município de Campos dos Goytacazes. Além disso, observa-se um incremento das atividades rurais, tais como a criação de ovinos e caprinos; pecuária leiteira e cultivo de café, além de pequenos negócios.

Região Norte Fluminense

A agroindústria açucareira tradicionalmente é o que caracteriza a região. Nas últimas décadas, dois outros produtos – petróleo e gás natural – assumiram importante papel na economia regional, colocando-a como uma das principais regiões do estado. A produção do petróleo e do gás natural, extraídos da Bacia de Campos, são os principais fatores

de crescimento do PIB do estado do Rio de Janeiro. As receitas dos municípios, principalmente de Campos dos Goytacazes, Macaé, Quissamã, São João da Barra e Carapebus - sofreram substancial aumento em decorrência do recebimento dos royalties destes produtos. Em geral, com base nestes *royalties*, os municípios têm realizado melhorias urbanísticas em suas jurisdições.

Dois municípios se destacam na região: Campos dos Goytacazes e Macaé. O primeiro exerce função polarizadora sobre o Norte e o Noroeste Fluminense. Historicamente, desenvolveu-se com a economia açucareira, fundamental na difusão do povoamento por ambas as Regiões. Ainda hoje, o cultivo da cana e a produção do açúcar/álcool se posicionam com destaque na economia do município. Estes setores se modernizam através da mecanização e da concentração da produção em grandes unidades. No entanto, se, de um lado, este novo perfil da agroindústria contribui para aumentar a capacidade produtiva, de outro, reduz a população mantida permanentemente pela agricultura e pelas lavouras de subsistência, fazendo crescer o setor informal e a migração.

Campos dos Goytacazes concentra o maior número de estabelecimentos industriais da Região, destacando-se as indústrias química, mecânica, de produtos alimentares e de transformação de produtos minerais não-metálicos.

Macaé, até um passado recente, baseava sua economia na agroindústria, apoiada na cana-de-açúcar. Ultimamente, vem despontando como um pólo regional, em decorrência, principalmente, das atividades ligadas à extração do petróleo e do gás natural da Bacia de Campos. Inclui-se entre os municípios que receberam significativos fluxos migratórios nas últimas décadas.

Essas atividades extrativas recentes, com base de apoio em Macaé, vêm promovendo o incremento da indústria mecânica neste município, assim como o crescimento acelerado e desordenado da malha urbana, com a proliferação de submoradias. Seus reflexos também se fazem sentir nos municípios vizinhos, como Rio das Ostras, pertencente à Região das Baixadas Litorâneas, e Conceição de Macabu. Atualmente ocorre a redução da área de influência de Macaé sobre municípios da região, em razão da crise do petróleo e seus *royalties*, fato que tende a expulsar pessoas dessa região.

Dentre os bons resultados obtidos a partir da associação de interesses pela preservação patrimonial e pelo turismo ecológico, histórico e cultural na região, podemos citar: a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba; a restauração da antiga Fazenda Quissamã, transformada no Museu Casa Quissamã, e do complexo arquitetônico da fazenda Machadinha, onde remanescentes de antigos escravos vivem até hoje, sendo reconhecidos como uma comunidade quilombola; a preservação do Fado de Quissamã; a restauração do Solar do Colégio e da Casa de Olavo Cardoso, em Campos dos Goytacazes, e do Solar dos Melo, em Macaé.

Região Serrana

Essa região é marcada por duas unidades espaciais diferenciadas. A primeira caracteriza-se por apresentar grande dinamismo, em função das atividades industriais e turísticas, abrangendo os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis. Nos dois primeiros, também é importante a produção de hortifrutigranjeiros, nos vales intermontanos.

Nova Friburgo e Petrópolis são os principais pólos regionais. Nova Friburgo desempenha as funções industrial, comercial e de prestação de serviços, exercendo influência sobre quase todos os municípios da Região Serrana. Apresenta indústrias de gêneros diversos, destacando-se as de vestuário, têxtil e metalurgia. Predomina a indústria tradicional, representada por pequenas e médias empresas, sobretudo as de vestuário e têxteis.

Nova Friburgo é o núcleo de moda íntima, composto por este e pelos municípios de Bom Jardim, Cordeiro, Duas Barras e Cantagalo.

É visível a influência da função turística na economia de Nova Friburgo, que apresenta rede de hotéis de padrão adequado. Atualmente, a preocupação com o uso sustentável do meio ambiente tem motivado o desenvolvimento do ecoturismo. O setor primário, embora tenha pouca participação na produção total do município, destaca-se pela olericultura, despontando também a floricultura. A agricultura constitui uma atividade estável e com algumas características empresariais. A centralidade de Nova Friburgo e o seu papel polarizador podem ser

comprovados através da análise dos fluxos de migração no Estado, já que está entre os que mais receberam migrantes nas últimas décadas.

Petrópolis desempenha o papel de pólo, em função, principalmente, do setor industrial, distinguindo-se os gêneros mecânico, têxtil e de vestuário, além de suprir, com o seu comércio e serviços, as necessidades da população dos municípios próximos.

As indústrias têxteis e de vestuário de Petrópolis também formam um pólo voltado para a moda feminina e que se diferencia do de Nova Friburgo por produzir artigos de malha.

A outra unidade, englobando o restante da região, apresenta um fraco desempenho econômico, em função da substituição da atividade cafeeira pela pecuária extensiva, em solos empobrecidos; trazendo baixos índices de produtividade, o que tem servido para forçar o êxodo de parcelas consideráveis da força de trabalho rural.

Região dos Lagos

As atividades econômicas que caracterizaram a região, até a década de 1960, estavam relacionadas à exploração do sal, à produção de laranja, à pesca e à criação de gado. Durante as últimas décadas, as atividades ligadas ao turismo e ao lazer passaram a ser muito importantes nos municípios litorâneos, onde se observa, como consequência, o parcelamento do solo, resultante da especulação imobiliária, que aumenta ainda mais a demanda sobre os equipamentos urbanos e sobre a estrutura viária. Este processo tem gerado uma degradação ambiental generalizada, sobretudo nas lagoas, graças aos aterros, ao aumento do despejos de esgotos *in natura* e à proliferação de moradias em áreas de proteção ambiental, dentre outras razões.

Cabo Frio é, por excelência, o principal centro regional, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços. É visível o progressivo aumento do percentual da população economicamente ativa que se dedica às atividades terciárias, consequência do desenvolvimento do comércio e dos serviços. A atividade que, nos dias atuais, desponta como a indicada para o crescimento do Município é o turismo, favorecido pelas condições do meio natural. A função polarizadora de Cabo Frio é sentida sobre quase todos os municípios da região.

Região do Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba é, depois da Metropolitana, a mais industrializada do estado do Rio de Janeiro, destacando-se o eixo Volta Redonda - Barra Mansa - Resende.

Volta Redonda e Barra Mansa exercem juntos, influência direta sobre grande parte da região, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul Fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar uma conurbação, representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial regional, com consequente aumento dos serviços. Estes centros são beneficiados por rodovias, que permitem a comunicação não só com outros municípios fluminenses, mas também com São Paulo e Minas Gerais, destacando-se a Rodovia Presidente Dutra e a BR-393, que possibilita a conexão com a rodovia BR-040, que por sua vez liga o Rio a Belo Horizonte.

O Município de Resende abriga indústrias diversas, destacando-se a fábrica de ônibus e caminhões da Volkswagen. Exerce influência sobre Itatiaia, Quatis e Porto Real. Sua posição privilegiada no eixo Rio - São Paulo e a disponibilidade de terras são fatores importantes para a atração de novos empreendimentos.

Valença, Barra do Piraí e Porto Real são, também, importantes municípios industriais. Neste último, além das indústrias de vidro e de galvanização, destaca-se a Peugeot, montadora de automóveis.

A industrialização da região gera uma série de problemas, como a perda da qualidade de vida da população, retratada na expansão de submoradias e de periferias subequipadas, além da poluição tanto do ar, como do Rio Paraíba do Sul.

É importante registrar que, além da indústria, a agropecuária também assume papel de destaque no Médio Paraíba. A região é uma das maiores produtoras de leite do estado.

No município de Rio das Flores, verifica-se um forte investimento no turismo rural (antigas fazendas de café), com visível ampliação da infraestrutura de hospedagem.

A região da Costa Verde, que compõe o Médio Paraíba, é constituída pelos municípios de Parati, Angra dos Reis e Mangaratiba. Parati e Angra dos Reis fazem parte de uma microrregião denominada *Baía da Ilha Grande*. Mangaratiba, juntamente com Itaguaí, faz parte de outra microrregião – a da Baía de Sepetiba. A Região é reconhecida pelas suas belezas naturais, que favorecem o desenvolvimento do turismo, principalmente na microrregião da Baía da Ilha Grande.

Parati e Angra dos Reis caracterizavam-se pela presença da agricultura, praticada em moldes tradicionais - principalmente a cultura da banana -, assim como das colônias de pescadores, espalhadas ao longo do litoral. Por um tempo relativamente curto, vislumbrou-se a possibilidade de crescimento econômico alavancado pela indústria de construção naval, atividade que viveu um período de crise e que se encontra atualmente em recuperação.

A implantação da indústria de construção naval e a abertura da Rodovia Rio-Santos imprimiram à Região grandes modificações, não só ambientais como sociais e econômicas.

Em Angra dos Reis, os ecossistemas locais foram e continuam a ser degradados pela atividade imobiliária. A presença das usinas nucleares (Angra I e II, assim como Angra III, em construção) também é motivo de preocupação. Nesse município e em Parati, o turismo constitui importante atividade dinamizadora do comércio e dos serviços, em função das inúmeras praias e ilhas e da presença da Mata Atlântica, ainda preservada.

Mangaratiba apresenta características diferentes dos dois municípios acima. Está mais ligada à Região Metropolitana, da qual fazia parte até o ano de 2002. Mangaratiba conta com um terminal de minérios e relativo potencial turístico.

Região Centro-Sul Fluminense

A antiga região cafeeira viveu, durante algumas décadas, as consequências da decadência desta cultura e, hoje, sua economia apóia-se na criação de gado, na olericultura e no turismo. A realidade mostra um forte parcelamento do solo, principalmente nos municípios próximos à Região Metropolitana, enquanto algumas grandes propriedades têm sido transformadas em hotéis-fazenda e sítios de lazer.

A Região tem em Três Rios seu centro regional, embora suas atividades econômicas já não apresentem o mesmo dinamismo de anos atrás.

O Município de Paty do Alferes destaca-se pelas atividades de produção do tomate. O município de Paraíba do Sul está recuperando o seu pólo turístico, contando com trem turístico, teatro/cinema (restaurado), galeria cultural, museu ferroviário e parque de exposições.

Resumo

- O estado do Rio de Janeiro é uma das 27 unidades da federação do Brasil. Composto por diversos municípios agrupados regionalmente e de acordo com suas atividades econômicas e importância. Abriga uma grande população e atividades industriais e de serviços das mais diversas, além de atividades rurais e turísticas.
- A Região Sudeste é a principal região do país, tanto em concentração econômica quanto populacional. Sua formação se intensificou a partir do período da mineração, entre os séculos XVII e XVIII, e se consolidou com a implementação da cafeicultura no século XIX e do processo de industrialização no século XX. A intensa ocupação e transformação da região deixaram marcas, graças à degradação da Mata Atlântica e de outros biomas presente na região.

Referências

ADAS, Melhem. *Expedições Geográficas*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BOLIGIAN, Levon (et al). *Geografia espaço e vivência*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FURGUIM, Junior Laércio. *Geografia cidadã*. 7º ano. Ensino fundamental II. 1. ed. São Paulo: Editora AJS, 2015. Coleção Geografia cidadã.

RIBEIRO, Wagner da Costa. *Por Dentro da Geografia*, 7º ano. 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos*: Geografia. 7º ano. Anos finais: Ensino fundamental. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. Editor responsável: Fábio Bonna Moreirão. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Geografia. Brasília: MEC/SEF1988.

TORREZANI, Neiva. *Vontade de saber geografia*. 7º ano. 2. ed. – São Paulo: FTD. 2015.

VEDOVATE, Fernando Carlo (Ed.). *Projeto Araribá*: Geografia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Identifique as características naturais predominantes na Região Sudeste.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Quais foram as atividades econômicas responsáveis pela ocupação da região Sudeste?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Relacione o processo de industrialização com a concentração da população na região.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Identifique no mapa a seguir o estado do Rio de Janeiro.

Figura 6.4

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

As paisagens naturais do estado do Rio de Janeiro apresentam características distintas quanto ao relevo, vegetação, clima e hidrografia (rios). Apresente as características de cada um desses elementos.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 6

Identifique as regiões do estado do Rio de Janeiro e apresente suas principais características.

Anote as respostas em seu caderno.

Respostas das Atividades

Atividade 1

Podemos afirmar que as características naturais predominantes na região Sudeste são: o clima tropical, a vegetação de Mata Atlântica, no litoral, e o cerrado, no interior (Minas Gerais).

Atividade 2

A mineração, a cafeicultura e a industrialização.

Atividade 3

O processo de industrialização criou novos empregos e atraiu população do campo e de outras regiões do Brasil.

Atividade 4

O Rio de Janeiro aparece assinalado em verde.

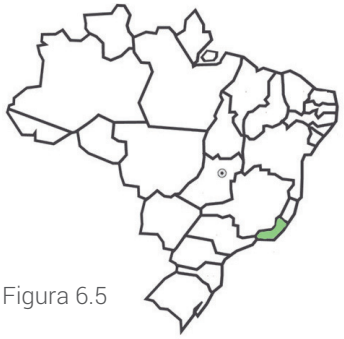

Figura 6.5

Atividade 5

O estado apresenta o clima tropical, que é quente nas regiões das planícies e clima tropical de altitude, com temperaturas mais amenas e invernos mais rigorosos, nas áreas elevadas. A vegetação original do estado inclui a Mata Atlântica, restingas, manguezais e campos de altitude. Devido à ocupação agropastoril, o desmatamento a modificou sensivelmente. O rio Paraíba do Sul é o principal rio do estado, que possui ainda um litoral com muitos lagos e lagoas.

Atividade 6

Região Metropolitana - maior concentração urbano-industrial do estado, a capital, baixada fluminense. Norte - destaque para Campos dos Goytacazes e Macaé e a indústria do petróleo e gás, atualmente em decadência. Noroeste - teve seu apogeu com a cultura cafeeira e com o declínio da cafeicultura, as atividades agropecuárias que a substituíram não conseguiram evitar o esvaziamento econômico e demográfico que se seguiu. Serrana – apresenta grande dinamismo, em função das atividades industriais e turísticas, com destaque para Petrópolis e Nova Friburgo. Lagos - as atividades econômicas relacionadas à exploração do sal, à produção de laranja, à pesca e à criação de gado. Durante as últimas décadas, as atividades ligadas ao turismo e ao lazer passaram a ser muito importantes nos municípios. Médio Paraíba - depois da Metropolitana, a mais industrializada do Estado, destacando-se o eixo Volta Redonda - Barra Mansa - Resende. Centro-sul - antiga região cafeeira, viveu, durante algumas décadas, as consequências da decadência desta cultura e, hoje, sua economia apóia-se na criação de gado, na olericultura e no turismo.